

# copel

# INFORMAÇÕES

ANO VI · Nº 35 · JANEIRO/FEVEREIRO · 1975

## ARTIGOS DE CAPA: NOVA RIQUEZA, 2.

### FÓRMULA 1, BRASILEIROS NA FINAL? 15.



LCC

EMERSON FITTIPALDI (MACLAREN)



LCC

JOSÉ CARLOS PACE (BRABHAM)



LCC

WILSON FITTIPALDI ("FITTI" II)



MANCHETE

PETRÓLEO EM NOSSA PLATAFORMA SUBMARINA

### FIGUEIRA I, 3.



LCC

MAIS 10.000 KW DE ENERGIA TÉRMICA



LCC

### DA PAULICÉIA FALA MARIA CECÍLIA, 9.

INTELIGÊNCIA E SENSIBILIDADE

# OURO NEGRO



O navio-sonda "Petrobrás II" descobriu a jazida de Garoupa.

"No século XVI, o Imperador Mogul Akbar, o Grande, decidiu construir uma nova capital nas planícies áridas do Norte da Índia. A cidade ainda lá está, um belo monumento ao mau planejador: 15 anos depois de ser construída, a capital de Akbar exauriu suas reservas de água e foi abandonada. A história está repleta de erros tão caros quanto esse, de cidades e civilizações que naufragaram porque seus líderes foram incapazes de fazer as mais simples previsões... Nenhum desastre foi detetado com tanta antecedência quanto a atual crise de energia; e nunca tantos foram apanhados tão desprevenidos. A incapacidade de evitá-la, apesar das repetidas advertências, será vista, algum dia, como o Pearl Harbor (\*) econômico dos Estados Unidos."

Esta afirmação de Gerald Clarke foi publicada no Caderno Especial do Jornal do Brasil de 9 de dezembro de 1973. Traduz, antes de mais nada, o quanto a civilização depende do petróleo, esse líquido escuro que se formou na terra há cerca de 400 milhões de anos.

Se as previsões mais pessimistas que giram em torno do petróleo se confirmassem,

(\*) PEARL HARBOR (porto situado próximo à cidade de Honolulu, em Oahu, ilha pertencente ao arquipélago do Havai), base militar norte-americana, cujo ataque de surpresa pelos japoneses, em 7 de dezembro de 1941, motivou a participação dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

não seriam só as máquinas que cessariam seus movimentos. Na verdade, o homem acabaria nu e morto de fome. Isso porque em quase tudo que nos cerca, esse material — a mais barata fonte de energia até hoje descoberta — está presente: nas fábricas, nos telefones, aviões, brinquedos, nas roupas sintéticas, nos fertilizantes, usinas dieselétricas, tintas, vernizes, cinemas, e até — para a tristeza do sexo feminino — nos cremes cosméticos e outros produtos de beleza que anualmente saem dos sofisticados salões de beleza de Londres ou Paris.

Foi nos Estados Unidos, em 1895, que se perfurou o primeiro poço de petróleo. Transformou o continente norte americano no mais rico do mundo e agora está enchendo os cofres árabes, já que no Oriente Médio se encontram mais de 70 por cento das reservas mundiais.

Tudo começou com o coronel Edwin Drake, o primeiro a provar a utilização comercial do petróleo. Depois de ir à falência com a sua primeira Companhia, teve tanta sorte que encontrou petróleo a apenas 21 metros de profundidade, em Titusville, no estado norte-americano da Pensilvânia. Dezenove anos depois, 60 mil homens trabalhavam na procura de outros poços, movimentando um capital de 200 milhões de dólares.

## O QUE É

O Institute of Petroleum da Inglaterra define o petróleo do seguinte modo: "Material que ocorre naturalmente na terra e

consiste essencialmente de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos."

Para um leigo, entretanto, é mais importante saber que ele surgiu a partir da decomposição, durante milhões de anos, de moluscos, crustáceos, plantas marinhas e toda e qualquer porção de matéria orgânica existente no mar ou para ele levada por rios e ventos. O produto dessa decomposição se precipitou nos sedimentos marinhos e neles penetrou, devido à sua porosidade, até ser aprisionado por rochas impermeáveis. Por isto mesmo este depósito recebeu o nome de petróleo, que quer dizer óleo de pedra.

## JORROU NO BRASIL

A exploração de petróleo, na bacia sedimentar de Campos, vem sendo realizada há muitos anos. Normalmente, entre a descoberta de um novo reduto petrolífero e o início da produção tem havido um espaço de oito anos. Considerando que a pesquisa na plataforma situada no litoral fluminense foi iniciada por volta de 1967 e 1968, o Brasil está vivendo o sétimo ou o oitavo ano dessa pesquisa. Segundo os técnicos da Petrobrás, o que essa Empresa realizou na região de Campos é de valor muito grande e a descoberta não foi por acaso.

Nos furos anteriormente ali feitos, foram notadas ocorrências de rochas geradoras do petróleo, que indicavam ser promissora uma futura e surpreendente descoberta. Nos últimos anos, a Petrobrás já tinha conhecimento da ocorrência de óleo e gás, embora os testes não tenham revelado a produtividade necessária para considerar o campo comercial. Todavia, no furo número nove verificou-se que havia petróleo no calcáreo e o teste revelou que o campo descoberto pode ser considerado com grandes possibilidades de produção.

Quando o ministro das Minas e Energia Shigeaki Ueki retornou da plataforma onde está o poço de Garoupa, exibiu aos jornalistas um vidro contendo o óleo — "pois pode haver entre vocês um São Tomé, que só acredita vendo" — e esclareceu que ele possuía um baixo teor de enxofre, de grande vantagem sobre o de alto teor, e que foi conseguido a uma profundidade de 3.165 metros. Quando descoberto, ele jorrou tão forte que os técnicos que assistiram ao ato consideraram a mais sensacional experiência por eles vivida. O fogo da queima do gás era tão alto que, às vezes, o vento conduzia a chama em direção aos trabalhadores, dificultando suas atividades.

O navio-sonda que encontrou o Campo de Garoupa, a 80 quilômetros do litoral fluminense onde está a cidade de Campos,

foi o "Petrobrás II". A divulgação oficial da descoberta deu-se em fins de novembro, e naquele mesmo instante a Petrobrás declarava que canalizaria todos os seus esforços para dar rápido andamento ao trabalho. Deslocou-se para lá outro navio-sonda, o "Cyclone", que noutra etapa da exploração descobriu haver mais petróleo em Garoupa do que se imaginava.

## PRODUÇÃO

Segundo declarações das autoridades e técnicos diretamente ligados ao assunto, ainda existe muita especulação sobre a nova descoberta. Assegurou o ministro Shigeaki Ueki, por exemplo, para ter uma idéia mais precisa sobre o manancial de Garoupa serão necessários mais ou menos uns seis meses de estudo e serem efetuados cerca de uns 30 furos no local para definir as reservas.

Mesmo assim, estimativas pessimistas pressupõem a existência de 600 a 800 milhões de barris e que, a partir de 1978, a produção poderá iniciar-se com 200 mil por dia, chegando a até 400 mil, fornecendo petróleo ao Brasil durante uns 10 a 15 anos. Em dólares, calcula-se que a reserva pode ser avaliada em mais ou menos 10 bilhões de dólares, quantia equivalente à dívida externa brasileira. Para efeito de comparação, é conveniente lembrar que o consumo brasileiro de petróleo é de 800 mil barris diários e, ainda, que um barril de petróleo contém 159 litros. Aproximadamente 7,5 barris correspondem a uma tonelada. Normalmente, cerca de 6,29 barris correspondem a um metro cúbico. No Brasil, as medidas de produção são dadas em metros cúbicos.

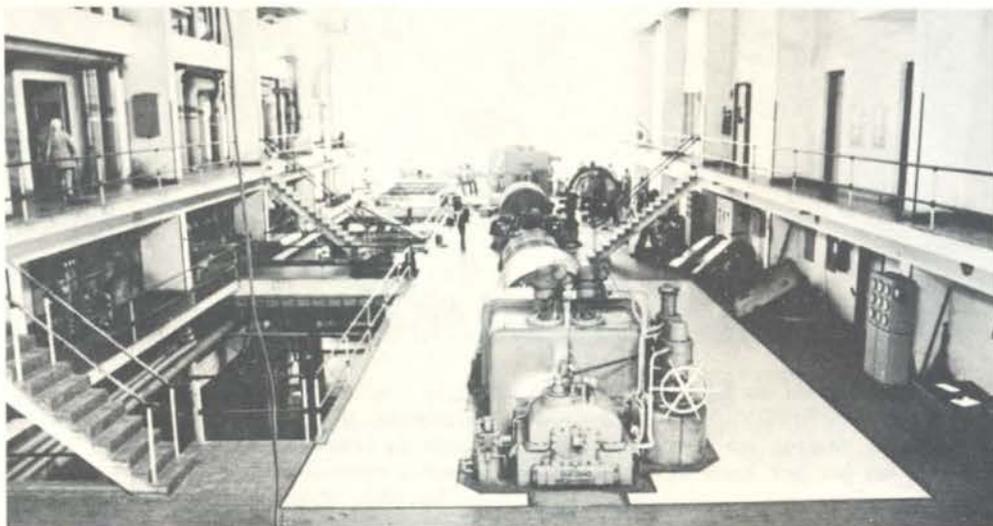
## SUFICIÊNCIA

O poço pioneiro da exploração foi denominada pela Petrobrás de 1-RJS-9A e está contido numa área de 40 mil metros quadrados. A perfuração prevista era de 3.800 metros de profundidade, sendo 400 metros em calcáreo, onde se encontrou uma coluna de 126 metros com petróleo.

Apesar de ser ainda muito cedo para se pensar no meio de escoar o petróleo para o continente, pois isto só poderá ser definido quando a jazida estiver totalmente avaliada, os técnicos creem que dada a pequena distância (de 80 quilômetros) e a profundidade da água (120 metros) não existem e nem surgirão dificuldades.

Muitos jornais chegaram a aventar a hipótese de que seríamos auto-suficientes em matéria de petróleo. Assegurou o ministro Shigeaki Ueki que ainda não se pode fazer previsões, "mesmo porque o problema de auto-suficiência tem relação direta com o consumo". Para exemplificar — assinalou — "hoje produzimos quase 200 mil barris diários, volume que, projetado há alguns anos, poderia significar a auto-suficiência se não fosse o crescimento do consumo." De uma forma ou de outra, está garantido ao Brasil, somente com essa descoberta, uma posição privilegiada diante da economia mundial, com reflexos positivos nos padrões sócio-econômicos do País.

# FIGUEIRA I MAIS POTENTE



Construída em sua primeira fase para diminuir os efeitos da escassez de energia elétrica que assolava o Paraná, por volta de 1962, a Usina Termelétrica de Figueira entra, agora, numa nova escala de produção, mediante a elevação de 20 mil para 30 mil quilowatts em sua potência instalada.

No projeto original figurava não só a preocupação de gerar energia elétrica a curto prazo, ante a crise do setor, como também a perspectiva de ativar a exploração das reservas de carvão paranaense na região de Figueira. Vislumbrava-se, então, duplo objetivo de produção energética e de aproveitamento de uma fonte de riqueza natural do Estado.

Na etapa inicial de funcionamento, a Usina de Figueira tinha um campo restrito de suprimento, contribuindo principalmente para atender a região de Ponta Grossa, já que inexistia um sistema interligado como aquele construído posteriormente pela COPEL.

Sem aventar para o aspecto de economicidade dos processos de geração elétrica térmica e hidráulica, com este último sendo mais vantajoso obviamente, é importante reconhecer que a Usina de Figueira cumpriu a sua tarefa na última década e dará ainda muita contribuição ao complexo de unidades geradoras subordinadas à COPEL.

Hoje, Figueira, com a potência final de 30 mil kW, representa um grande reforço à capacidade de geração da Empresa, pois é superada apenas pelas hidrelétricas "Governador Parigot de Souza" (250 mil kW), "Júlio de Mesquita Filho" (44 mil kW) e Guaricana (39 mil kW). Graças ao Sistema Interligado, a usina está apta a abastecer as diferentes regiões do Paraná, bem como ao vizinho Estado de São Paulo, por força da

interligação entre as duas unidades da Federação.

Consumindo cerca de 12 mil toneladas mensais de carvão mineral, a Usina de Figueira tem assegurada uma longa vida útil, já que as reservas carboníferas da área são estimadas para extração durante aproximadamente 100 anos. Isso seria tempo mais do que suficiente para remuneração e retorno do investimento complementar que ampliou a potência.

Entretanto, a par da função geradora de energia elétrica, cumpre ressaltar o papel social que a usina patrocina, como responsável pela existência de uma grande comunidade de trabalhadores no município de Curiúva. Da população de três mil habitantes existentes em Figueira, 160 são funcionários da Usina Termelétrica, enquanto outros 500 trabalham nas minas de carvão que abastecem de combustível a central elétrica.

Na área da COPEL, a comunidade de 800 pessoas desfruta de assistência previdenciária, social e recreativa. Por sua vez, os trabalhadores da companhia extrativa de carvão estão tutelados pelo respectivo Sindicato, amparados sobretudo pela continuidade da mineração ao longo dos anos, em função exclusiva da matéria prima fornecida à usina.

Com os problemas do petróleo, encarecendo demasiadamente a produção dos respectivos combustíveis, o emprego do carvão volta a merecer maiores considerações. E, do ponto de vista da geração térmica de energia, é inegável que a nova fase operacional da Usina de Figueira só trará benefícios, consumindo mais carvão, desencadeando maior dinamismo nas atividades extrativas do produto através da elevação do contingente de trabalhadores nas minas e, conseqüentemente, dos padrões sócio-econômicos da região.

ENTREGA DE TROFÉUS NA CIPA



Com a presença do Eng<sup>o</sup> Wellington C. Pagnozzi do DPRH/DVSB, foi feita no dia 20/12/74 a entrega do Troféu a que o ED/PTO fez jus, por haver se destacado na Segurança e Prevenção de acidentes de 1973.

Esse premio foi instituído pela COPEL em 1<sup>o</sup> de maio de 1972 com o objetivo de estimular a Segurança e a Prevenção de Acidentes do Trabalho dentro da Empresa.

O Eng<sup>o</sup> Wellington ao tempo em que enalteceu o feito, procurou incentivar a todos os presentes no sentido de que obtenham o mesmo índice positivo.

Agradecendo em nome de todos os empregados, o Eng<sup>o</sup> Carlos Carvalho, Gerente do ED/PTO, frisou que todos, indistintamente, devem continuar emprestando sua colaboração e zelo em prol da Segurança e da Prevenção de Acidentes do Trabalho.



Ferreira e Joracy Vieira Gomes, também do DPRH/DVSB.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Estando completamente recuperado do vício do alcoolismo, empregado da COPEL radicado no interior, encaminhou correspondência ao CI, detalhando pormenores da maneira como recuperou a sobriedade.

Entusiasmado e bastante grato ao A.A. (Alcoólicos Anônimos), dirigiu-se ao CI, motivando a publicação da presente matéria relacionada àquela ação comunitária.

O QUE É A. A.

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo.

O único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de A.A. não há necessidade de pagar taxas nem mensalidades. Trata-se de entidade auto-suficiente, graças as suas próprias contribuições; não está ligada a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição. Não deseja entrar em qualquer controvérsia e não apoia nem combate quaisquer causas. O propósito primordial é manter a sobriedade e ajudar outros alcoólatras e alcançá-la.

REUNIÕES

O A.A. — Grupo Independência, realiza reuniões as 2<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e Sábados, às 20:00 horas, à Rua Saldanha Marinho, 951 — Curitiba.

CAMPANHA



Quando você sofre um acidente, não é só você quem sofre.

distribuídos gradativamente em épocas pré-estabelecidas. Assim, nossa Empresa une-se aos objetivos do Governo Federal na sua política relacionada com a Segurança do Trabalho.

CROL GANHA TROFÉU DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM VEÍCULOS

Coube ao CROL a posse do bellissimo Troféu, por ter sido o Órgão que obteve a 1<sup>a</sup> colocação na campanha de Prevenção de Acidentes com Veículos durante o ano de 1974. Nas fotos, referentes a entrega do Troféu, aparecem, além do pessoal do CROL, o Eng<sup>o</sup> Wellington de Castro Pagnozzi, chefe da DVSB e mais os Srs. Mário Verdasca

**Cuide-se.**  
O maior capital que você tem é você mesmo.

“Você é a segurança de sua família. Por isso, muito cuidado: observe as regras e normas de trabalho, fique sempre atento e nunca deixe de usar os equipamentos que o protegem contra acidentes.”

Este é o texto central de um dos cartazes que estão sendo afixados em todos os departamentos da Empresa, no início da Campanha Interna de Prevenção de Acidentes lançada pela COPEL para este ano de 1975. Serão distribuídos também adesivos e selos ligados ao mesmo tema.

Acima, a reprodução de um dos oito cartazes que compõem a campanha, a serem

Qualquer pessoa é capaz de afirmar que um choque elétrico pode ser fatal. Entretanto, muito pouca gente sabe porque e como. Para aqueles que trabalham com correntes e tensões que podem ser perigosas, é arriscado ignorar a verdadeira natureza dos choques. Saber o que realmente se passa é a primeira medida a ser tomada em caso de um acidente, evitando assim as superstições e informações errôneas.

A noção de que uma corrente elétrica “põe em curto” sua vítima, do mesmo modo que um raio “põe em curto” um circuito

elétrico, conduz a um conceito falso, assim como a idéia da “queima”. Na verdade, a eletricidade mata por impedir o controle que o sistema nervoso exerce sobre o corpo. Os impulsos elétricos do sistema nervoso quando suplantados por uma corrente externa perdem o controle das funções do corpo. Particularmente perigosas são as correntes que passam pelo coração e centros respiratórios. Se você tiver que manter uma mão no bolso enquanto opera perto de circuitos “vivos”, guarde a esquerda. Isto porque os choques através da mão esquerda são mais próximos do coração.

A intensidade exata da corrente capaz

A verdade sobre choques elétricos

de causar a morte não é fácil de ser determinada. Entretanto, as pesquisas vêm se desenvolvendo e abaixo apresentamos uma tabela com a qualidade da corrente de um possível choque elétrico e suas conseqüências.

## CORRENTE EM AMP.

0,0002—0,0003  
0,00075  
0,001  
0,005—0,015  
0,015—0,019  
  
0,25  
  
0,07 e mais

## CONSEQÜÊNCIA

Pancadinha leve.  
Beliscão.  
Agarra e provoca dor.  
Estímulo desagradável.  
Paralisia dos músculos pelos quais passa a corrente.  
Possível lesão permanente nos tecidos e vasos sanguíneos.  
Pode ser fatal.

Correntes de 0,07 A a 0,09 A em geral causam a morte se passarem pelo peito, assim como correntes menores também podem ser fatais. Uma corrente de 0,015 A, passando através do peito, é capaz de tornar a vítima incapaz de desligar o circuito e ao mesmo tempo paralisa os músculos necessários para a respiração. A vítima morrerá por asfixia, embora o coração e centros respiratórios não tenham sido diretamente afetados. Na tabela podemos verificar por que dizem que um condutor carregado "segura" a vítima. Com paralisia muscular, ela nada pode fazer para ser liberada. Em alguns casos, os músculos se contraem com tal violência que "lançam longe" a vítima. Isto pode causar lesões secundárias, mas também pode significar a salvação de sua vida.

Talvez possa parecer estranho, mas choques provenientes de tensões superiores a 1.000 V podem ser menos perigosos do que

os de tensões mais baixas. Em um estudo verificou-se uma recuperação de 62% entre casos de tensões superiores a 1.000 V, enquanto que em tensões baixas foi de apenas 39%.

Outros fatores individuais alteram os resultados, como sexo, a qualidade da pele (úmida ou gordurosa), e se a corrente é alternada ou contínua. Além disso, as condições do ambiente, a condutibilidade do piso e a duração do contato devem ser levados em conta.

## DEPOIS DO CHOQUE

Se você sofreu um choque e não apresentou ferimentos, isto não quer dizer que o perigo tenha passado. O choque elétrico pode danificar o sistema nervoso e outros efeitos retardados podem trazer modificações na personalidade, amnésia, doenças circulatórias e cardíacas.

## TÉCNICAS DE SALVAMENTO

1 — Interromper a ligação entre a vítima e a fonte de energia. Se possível, desligando-a.

2 — Caso não possa desligar a fonte, afaste a vítima. Para isto use um pedaço de madeira ou outro material não condutor.

3 — Tão logo possa segurar a vítima, se estiver inconsciente, aplique-lhe respiração artificial. É essencial agir com rapidez.

4 — Não pare mesmo que a vítima pareça morta, pois somente um médico está em condições de dizer se tal condição existe.

## COMO PREVENIR

1 — Tenha o máximo cuidado quando trabalhar perto de rede ou de chaves elétricas de baixa tensão.

2 — Não toque, nem para reparos ou substituições, nos equipamentos elétricos. Chame o electricista sempre que necessário.

3 — Ao fazer qualquer serviço perto de

rede de alta tensão tenha o máximo cuidado: se possível procure um meio para que antes seja desligada a corrente.

4 — Use ao trabalhar com eletricidade, ferramentas apropriadas e material de proteção adequado.

5 — Jamais improvise em eletricidade. Só use material de boa procedência.

6 — Não faça nunca uma extensão para aparelhos ou lâmpadas usando fio velho e descoberto (sem o isolamento).

7 — Ligue sempre o TERRA em todo e qualquer equipamento elétrico portátil ou fixo.

8 — Jamais faça ligações de emergência.

9 — Não toque em aparelhos elétricos se estiver com os pés ou roupa molhados.

10 — Não deixe as entranhas do aparelho de rádio ou de televisão à mostra. É um convite para traquinagem de criança.

11 — Não deixe aparelhos elétricos ao alcance de crianças.

12 — Não substitua os fusíveis de sua casa por fios ou moedas. Use fusíveis recomendados.

13 — Não troque os fusíveis estando às escuras.

14 — Não use fusíveis de capacidade diferente daquela requerida por sua rede elétrica.

15 — Não deixe tomadas ao alcance das crianças.

16 — Não permita que seu filho solte pipa ou papagaios junto a fios de eletricidade.

17 — Não mantenha a instalação elétrica de sua casa em estado precário. Mande revisá-la, periodicamente, por pessoa que entenda do assunto. Agindo assim estará impedindo acidentes consigo ou seus familiares.

18 — Quando em banho de imersão, não toque em aparelhagem elétrica.

19 — Jamais mexa em fio elétrico que se encontre caído no solo, mas ainda preso à rede. Para afastá-lo use material não condutor.

## Cuidado com a hidrofobia

A raiva (hidrofobia) é ocasionada por um vírus de grande afinidade com o sistema nervoso e é uma moléstia transmitida ao homem por um contágio direto, geralmente pela mordedura ou baba de um animal.

O cão é o maior transmissor, seguindo-se o gato. Outros animais mamíferos, tais como os ovinos, suínos, bovinos, caprinos, símios e outros, podem ser transmissores ocasionais. Em se tratando de moléstia para a qual não existe um medicamento específico, torna-se necessário o emprego da vacina anti-rábica em todos os casos de mordedura de animal que apresente sintomas de raiva, ainda mesmo que vacinado. Os ferimentos causados por mordedura de animais devem ser imediatamente lavados com muita água e sabão, desinfetados com tintura antisséptica e protegidos com gase esterilizada. Um médico deverá ser procurado tão logo quanto possível, para a administração de melhores cuidados.

Partindo-se da presunção de que todos os animais que atacam pessoas são suspeitos, as seguintes medidas devem ser adotadas com relação aos animais em todos os casos de mordedura: 1) — Não matar o animal agressor, a não ser que o mesmo esteja declaradamente raivoso; 2) — Prender o animal seguramente em local onde possa ficar em observação, por um veterinário preferentemente, durante 10 dias. Sempre que possível, enviar o animal para o Instituto Pasteur (ou outra instituição similar) para essa observação. O Instituto se encarrega de examinar os animais que para lá são enviados; 3) — A vacinação do animal somente deverá ser iniciada depois de terminada a vacinação da pessoa ferida. Uma medida acauteladora de grande alcance é a vacinação preventiva dos animais caseiros, pelo menos os cães, repetida anualmente.

No que se refere à vacinação das pessoas vítimas de mordeduras de animais são as seguintes as recomendações a serem seguidas: a) — A vacinação imediata dos feridos se

impõe em todos os casos em que o animal agressor estiver doente, morrer ou desaparecer; b) — A aplicação da vacina deve também ser iniciada imediatamente após a ocorrência dos seguintes casos: 1) Quando os ferimentos sejam múltiplos ou muito extensos ou profundos; 2) Quando os ferimentos sejam localizados no pescoço, rosto e couro cabeludo; c) — Nos demais casos, o início da aplicação da vacina pode ser adiada por alguns dias, dependendo naturalmente da opinião de um médico; d) — Não é necessária a aplicação da vacina quando o animal, em observação durante 10 dias, não apresentar sintomas da moléstia. Para maior segurança da vítima, a não aplicação de vacina preventiva durante os 10 dias necessários à observação do animal deverá também ser baseada em opinião médica; e) — Durante o tratamento, é recomendável um relativo repouso, evitar excessos alimentares e abolir o uso do álcool; f) — Na hipótese de se manifestarem alterações no estado de saúde da pessoa que está recebendo vacina anti-rábica, febre por exemplo, deve-se consultar um médico imediatamente.

**ADMINISTRAÇÃO COMUNITÁRIA**

A COPEL criou e está implantando um sistema de Administração Comunitária, com subordinação à Superintendência de Operação e Manutenção, cujo primeiro objetivo é atender ao homem de Usina.

Em decorrência da situação em que se encontram as vilas residenciais — distantes das cidades, recursos escassos de meios que permitam aprimoramento cultural, esportivo e social — este trabalho vem dar seqüência às primeiras experiências já desenvolvidas nesse sentido, tomadas inicialmente na usina "Júlio de Mesquita Filho".

Administrar comunitariamente significa criar condições adequadas para que a população residente em acampamentos de obras ou em usinas possa conscientizar-se das suas necessidades sociais e ajudar a aprimorar os seus diversos aspectos.

A Usina de Figueira já teve uma iniciação. E dentro em pouco verá implantada a Administração Comunitária (AC/FRA), devendo abranger a administração geral das unidades instaladas e a instalar naquele local. Assim é que hotel, usina, escritórios, resi-



Os primos Antônio Carlos e Vagner, da Usina "Governador Parigot de Souza", no primeiro programa de Administração Comunitária em Figueira. A dupla, que interpreta afinadamente as músicas de Antônio Carlos e Jocaifi, foi exemplo marcante à mocidade de Figueira para a formação de idênticos programas no auditório local.

dências, escola, segurança, pomar, horta, tudo ficará na Coordenação geral da central de força, que será apoiada por um conselho comunitário (espécie de Câmara de Vereadores) representante da população, que ajudará na solução dos problemas existentes.

Dentro dessa política, Figueira viverá seis meses em experiência. Após essa fase, a estrutura da Administração Comunitária será oficializada pela Diretoria da Empresa.

Foi desenvolvido naquela usina, no início deste ano, um trabalho de grande envergadura, envolvendo apresentação de peças teatrais, palestras, esportes, etc.

Todas as unidades de geração da Companhia receberão idêntica atenção, preliminarmente através de estudos e posteriormente com a implantação de Administrações Comunitárias próprias.

Frente ao órgão responsável pela execução destas metas está o Bacharel Nilson Zatonni, subordinado à Superintendência de Operação e Manutenção, a cargo do Engenheiro Mariano Silva Filho.

**CERCC COM MUITA FORÇA**

Sob a presidência do engenheiro Armando Moreira, o Clube Recreativo e Esportivo Capivari-Cachoeira, que congrega os empregados da Usina "Governador Parigot de Souza", vem desenvolvendo seguidas promoções, todas com absoluto êxito. No dia 25 de dezembro a programação de Natal iniciou-se com missa campal celebrada na Vila Residencial da Usina. Às 15 horas palhaços, malabaristas e cães amestrados do Grupo de Teatro Popular de Curitiba, apresentaram espetáculo de primeira ordem.

Um jantar de confraternização, com troca de presentes do "amigo invisível" reuniu a comunidade. Em seguida, um baile com "Os Peraltas".

Para marcar o dia da confraternização universal, o clube proporcionou um show com teatro e coreografias musicais executados pelo Grupo de Teatro Jovem formado por elementos da própria comunidade.

No dia 11 de janeiro esse mesmo Grupo de Teatro apresentou outro show. E no dia seguinte realizou-se o I Festival Futebolístico, englobando equipes de diversos setores da Companhia, com churrascada, chopada, etc.

"Pax Sonora" foi o conjunto que dia 18 de janeiro musicou o baile de confraternização, com desfile de modas do verão 75 a cargo das meninas de Capivari-Cachoeira.



Grupo de Teatro Popular de Curitiba.



O Grupo de Teatro Jovem.

Missa Campal.

pesquisa

Desde dezembro a Empresa tem novo Capital Social. De Cr\$ 1.023.000.000,00, passou para Cr\$ 1.300.000.000,00.

O consumo de energia elétrica na área de atuação da COPEL (distribuição direta mais venda em grosso) aumentou em 21,3 por cento durante 1974, comparativamente a 1973.

Das 10 mil indústrias ligadas ao Sistema da Empresa, aquelas que se dedicam ao ramo do Fumo, Couro, Peles e Produtos Similares foram as que apresentaram maior acréscimo no consumo de eletricidade, em 1974.

O total de linhas de transmissão e distribuição operados hoje pela Empresa eleva-se a mais de 12 mil quilômetros, integrando cerca de 620 localidades ao seu Sistema Elétrico Interligado.

O número de consumidores atendidos diretamente pela COPEL ao final de 1974, em cada Regional, era o seguinte: Curitiba - 222.036; Maringá - 108.620; Londrina - 105.828; Cascavel - 62.862; e Ponta Grossa - 47.549. Estes números, que totalizam 546.895 consumidores, se comparados com 1973, demonstram um crescimento de 29 por cento. O maior número de ligações, em termos relativos, foi realizado na categoria rural, com um aumento de 22,8 por cento.

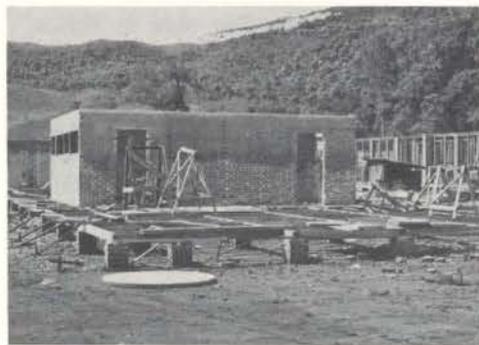
Neste início de 1975, sete cidades estão ganhando nova agência comercial da COPEL para atendimento ao público. São elas: Assaí, Astorga, Jandaia do Sul, Bela Vista do Paraíso, Centenário do Sul, Loanda e Goio-Erê. Estas construções totalizam 1.050 metros quadrados de área e custaram Cr\$ 2.450 mil.



## FOZ DO AREIA



Obra básica à construção da Usina de Foz do Areia, esta Subestação já está em operação. Com potência de 1.000 kVA, ela está instalada no próprio canteiro de obras e absorveu um investimento da ordem dos Cr\$ 850 mil.



Entre os trabalhos desenvolvidos pelos "pioneiros" em Foz do Areia, estão em fase bastante adiantada as edificações que comporão a Vila Residencial da obra. Construídas em alvenaria, as casas foram projetadas em padrões que proporcionarão todo o conforto aos seus moradores.



Em outro ângulo, vê-se o conjunto de moradias. Os recursos naturais garantirão paisagem de invulgar beleza às famílias que trabalharão na obra.



Em todos os pontos do canteiro de obras de Foz do Areia o trabalho é intenso. Aos poucos o serviço do homem vai crescendo em busca de mais energia elétrica.

## FORMATURA EM SALTO OSÓRIO

Trinta e cinco alunos do Ginásio de Salto Osório colaram grau no último dia 7. A turma de formandos recebeu o nome do engenheiro Lúcio Luiz de Mattos Dias, sendo paraninfada pelo bacharel Nilson Zattoni e tendo como patronos os engenheiros José Landi de Souza Mello e Antônio de Cássia Neto.

A entrega dos diplomas foi realizada nas dependências do cinema de Salto Osório (Cine Rios), logo após a missa de Ação de Graças na Igreja São Pedro. À noite, os formandos e toda a comunidade do canteiro de obras reuniram-se no Clube Recreativo das Flores, onde foi realizado o Baile de Formatura orquestrado pelo conjunto "Garotas de Prata".



## CARNAVAL

Em Salto Osório, foi chamado de "Carnaval do Adeus" a festa momesca que a comunidade festejou de 8 a 11 de fevereiro no Clube dos Engenheiros e no Clube das Flores. Mesmo com um número de foliões bem menor do que nos anos anteriores, devido à desmobilização dos empregados da obra, os salões lotaram nas quatro noites.

Não foi menor a animação da criançada. Já no domingo à tarde, dia 9, o Clube das Flores esteve completamente lotado de bruxinhas, índios, odaliscas, colombinas, havaianas e outros tipos de fantasias mais cotadas pelos pais que acompanharam todos os passos dos pequenos foliões.

Desprendido de preocupações, o povo de Salto Osório soube manifestar toda a sua alegria durante esse período carnavalesco. As festas começaram sempre bem antes dos bailes com a reunião de casais que davam seus últimos retoques nas fantasias e nas pinturas extravagantes.

Quase fim de noite, o conjunto "Reflexo" não diminuía o batuque das suas baterias, que fez Salto Osório cantar e dançar com muita força quatro noites entre muito confete e muita serpentina.

## BARRAGEM



Ao término da construção da barragem compactada de Salto Osório, reuniram-se dirigentes e operários em solenidade que contou com a presença do engenheiro Arturo Andreoli, presidente desta Empresa, e do engenheiro Pedro Pereira, que comanda o serviço da empreiteira Andrade & Gutierrez.



Baile Infantil no Clube das Flores.



Ao som do conjunto "Reflexo", o folião de Salto Osório viveu intensamente as festas consagradas a Momo.

# NATAL NO ATUBA REVELA POETAS



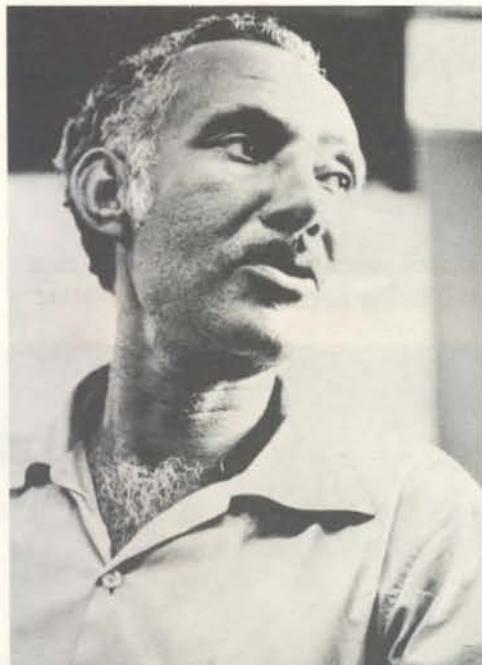
Presépio vivo, criado por um grupo de empregados lotados no Atuba, em Curitiba, para a festa de Natal.

Há mais de um ano, o Setor de Serviço Social da Divisão de Segurança e Bem Estar da Empresa iniciou um trabalho de cunho sócio-educativo de um grupo de empregados lotados no Almoarifado do Atuba, em Curitiba.



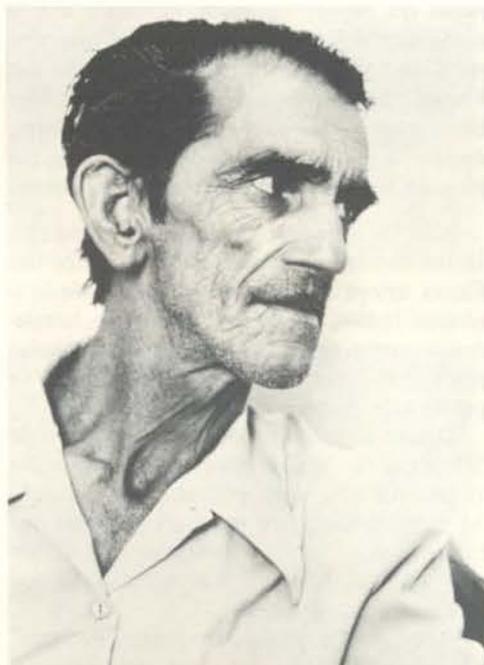
No princípio, foram efetuadas várias reuniões de integração grupal, num processo que visava, antes de tudo, conseguir huma-

nizar o relacionamento dos seus participantes. Além dos resultados esperados, surgiram outros, como, por exemplo, a formação de um mini-primário, enquadrado nas normas de Supletivo de 1º Grau, que já está formando a sua primeira turma. Vale salientar que os professores são mantidos pela Fundação COPEL, que apoia o trabalho elaborado pelas Assistentes Sociais Xênia Maria Botteri, Chefe do Setor Social, e Sônia Regiane Armstrong.



CC7

**ARCIRIO FERREIRA SILVA.** Oito anos de COPEL. Casado com Dona Clotildes Alves Silva, pai de 4 filhos.



CC7

**BENEDITO DE PAULA GALVÃO.** Seis anos de COPEL. Casado com Dona Otília Carvalho Galvão, pai de quatro filhos.

Em dezembro, esse mesmo grupo organizou uma programação de Natal, com a apresentação de um presépio vivo. Nele, os personagens usaram vestimentas feitas com sacos de juta e outros recursos próprios. Até o menino Jesus foi simbolizado por um bebê, filho de um dos funcionários.

Justamente nessa programação, foram descobertos dois empregados, Arcirio Ferreira Silva e Benedito de Paula Galvão, que, nas horas de lazer, dedicam-se à poesia. O primeiro nasceu no Estado do Rio e, como ele mesmo diz, está "beirando a casa dos 40". O Segundo, Benedito, é Mineiro de 55 anos e "poderia considerar o Paraná como terra natal" como afirmou à redação do CI.

Moram os dois no Bairro Alto, em Curitiba, e pouco participam "da vida da cidade". Justificam, dizendo que "quando se mora num lugar mais calmo, ou mesmo no mato, como já moramos, a gente aprende a pensar com mais sossego nas coisas da vida. É daí que começamos a fazer essas poesias."

E assim como o sossego alimenta a poesia, reflete também no semblante de Arcirio e Benedito, onde não se vê um traço de malícia. Tal como nos seus poemas, repletos de ingenuidade e pureza. Vê-se isso em "Minha Comparação", de autoria de Arcirio Ferreira Silva, que transcrevemos um trecho:

*"Nesta terra tão boa e rica,  
Onde o povo não para um momento,  
Onde vivem milhões de pessoas,  
Uns felizes, outros no sofrimento,  
Cada um tem sua batalha,  
E o que mais batalha é o pensamento.  
Quem é rico pensa em dinheiro,  
Professor, no ensinamento.  
Marinheiro pensa em navio.  
E os doutores, em medicamento.  
Os pracinhas só pensam em batalha.  
Empregados, no pagamento.  
Seresteiro só pensa na lua,  
Companheira de seus momentos."*

Ou então, na "Homenagem à Empresa", de Benedito de Paula Galvão:

*"Em todas as sociedades  
Sempre há reclamação.  
Mas como diz o ditado,  
Sempre o bom empregado  
É que faz o patrão.  
Precisamos ter justiça,  
Mostrando honestidade,  
Zelando pelos interesses  
Da nossa felicidade.  
É este o nosso dever  
- Não falo com exagero -  
Em todos os pontos ser justo  
Com o proceder robusto  
De um cidadão brasileiro.  
Vou parando por aqui  
Com este comentário.  
E pela atenção dispensada  
Aqui fica o muito obrigado  
Deste humilde funcionário."*

# moça da capa

**MARIA CECÍLIA BARCELOS PIRES**, jovem sensível e com visão bastante madura a respeito das coisas que envolvem o ser humano, foi a escolhida para a entrevista deste número do CI. Pelo fato de trabalhar no Escritório de São Paulo, foi encaminhado a ela um roteiro prévio, contendo breves perguntas, para ser respondido em fita cassette. Ela o fez de tal forma que nossa redação optou pela publicação integral do texto gravado, sem reproduzir aquele roteiro de leitura dispensável. São frases curtas que retratam nossa colega paulista.

☆☆☆

Tentarei não ser totalitária, mas entendo que minha visão é só minha, pois sou única como todos nós.

☆☆☆

A vida é importante, por ser de verdade aquilo que nos pertence.

☆☆☆

Liberdade é tema discutido, embora a idéia de ser livre não consiga ter um sentido amplo a ponto de nunca precisar reprimir.

☆☆☆

Avalio o humor como sensação necessária, pois é tão bom dar risada. Risadas contínuas, que só fazem bem.

☆☆☆

Tristeza é forma brutal de interiorização. Amassa a gente e distorce de alguma forma.

☆☆☆

Vivemos em dependência. Pois sentimos com as pessoas e com elas criamos e crescemos. Mesmo assim, relacionamento é problema por si só.

☆☆☆

Sem polêmicas, acredito numa forma de vida ideal. Uma forma de vida baseada somente na razão direta, sem limites, daquilo que já foi pré-fixado, sem conflitos e sem a constância dos choques e dos padrões. Mas sei também que seguimos como consequência do antes, do já visto.

☆☆☆

Sentimento é estrutura e caminho que importa demais. A partir dele encontramos condição fundamental para ser de verdade.

☆☆☆

Sei que sou muito extremista, mas o meio termo não existe: é ou não é.

☆☆☆

A música, a música já traz ausências e presenças. A leitura absorve.

☆☆☆

Chorar é medonho. Intensifica o que tinha que ser diferente.

☆☆☆

Uma lembrança ativa agora: fotografia. A sensibilidade da cor está naquilo que vejo e fotografo. Não entendo de técnicas e maneiras.

☆☆☆

Observação também importante, muito importante: trabalho há dois anos na COPEL e gosto demais do que vivo aqui. Cada pessoa, cada objeto, um particular bem mais.

☆☆☆

Difícil é conscientizar todas as coisas.



LC7

Fácil é saber o que se sabe. Sabendo bem, com constância, gritando ou calando.

☆☆☆

Por muitas vezes não conseguimos reunir o que já temos com tudo que ainda está para vir. Particularmente, sei da margem que a minha imaginação transmite aos meus pensamentos. Uma confusão geral, digamos uma idiotice, que coloca tudo a perder. Bem, na verdade, é impossível se viver sem utopia. Quer dizer: assim eu penso, claro. No fundo, bem dentro, existe o depósito verdadeiro, aquele que recebe tudo o que vai e vem.

☆☆☆

Não entendo muito de parâmetros de personalidade. Entendo apenas da coerência que existe na autenticidade, na lealdade a si mesmo, antes de qualquer atitude em relação a alguém.

☆☆☆

Percepção é nato, que em hipótese alguma pode ser tido como algo adquirido. Os castelos não se amontoam, mas nunca devem perder para o concreto, pois o concreto é real, e a realidade é o espelho do que possa ser da minha forma.

☆☆☆

As oscilações prejudicam pouco. Casos em que a letargia toma conta, tudo se estabiliza, nem pra frente nem pra trás. Nada.

☆☆☆

Dormir é bom. Relaxar sem pensar nos traumas urbanos e nas terríveis heroínas sociais que se espalham por aí a cada minuto.

☆☆☆

Atualmente estou no terceiro ano colegial. E tenciono fazer Comunicação ou qualquer outra coisa relacionada com muitos contatos.

☆☆☆

Bem, na verdade os problemas consomem

a gente a tal ponto que esquecemos completamente que mais problemas virão e aonde estarão as reservas que discutivelmente nos constituem.

☆☆☆

Muitos são os amigos. Existe em mim uma importância sublimar em ver sempre gente aparecendo e renovando (Estacionar é "fogo").

☆☆☆

Maturidade é um caso bem fora do que é mencionado na carteira de identidade. Não tenho somente vinte anos. Tenho a vida de todos os momentos vividos.

☆☆☆

Para mim as coisas realmente boas se eternizam. Sendo que as coisas realmente ruins marcam, a ponto de poder saltar e aniquilar com um sorriso que, com obrigação, deve existir.

☆☆☆

A noite é uma das coisas mais lindas do mundo.

☆☆☆

Bem, agora, sem ser formal: não consigo admitir a formalidade. É claro que existem situações onde somos obrigados, mesmo contra vontade, a seguir um caminho. Isso porque estamos diante da responsabilidade de agir como determinam.

☆☆☆

Um lugar para a poesia: poesia bem escrita faz com que os versos nos deem certezas. Bem, aprecio muito Pablo Neruda, que vive e canta o mar nos seus poemas. Isso, acho, é porque eu adoro o mar.

☆☆☆

Espero ter conseguido transmitir alguma coisa nesse monólogo despretençioso. Que só teve a Maria Cecília, recepcionista do Escritório de São Paulo, e que sinceramente esperou ter dito.

**ANDE E COPEL**

Em fins do ano passado a "Cuadrilla de mantenimiento de Líneas Vivas" da ANDE—Administración Nacional de Eletricidad, do Paraguai, estagiou em nossa Empresa. Juntamente com os nossos engenheiros e técnicos, os paraguaios puderam observar e estudar os métodos de trabalho aqui desenvolvidos nesta área de manutenção de linhas vivas. Na foto, os visitantes, chefiados pelo Engenheiro Sabino César Rojas Sanabria, e os copelianos da Superintendência de Operação e Manutenção, liderados pelo engenheiro Mariano Silva Filho.



**COPEL NO SEMINÁRIO**

Em Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, realizou-se o I Seminário de Avaliação e Desempenho de Empresas de Energia Elétrica. Ele foi coordenado pela CEMIG—Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A de 21 a 24 de janeiro, reunindo representantes de empresas elétricas de 19 Estados Brasileiros.

Da COPEL participaram Anísio Olesksy e Luigi Reali. Os trabalhos e os resultados desse conclave serão apresentados também no III Seminário Nacional de Relações Industriais de Empresas de Energia Elétrica, a se realizar no Recife em maio próximo.

**CURSO EM CAMPINAS**

Luiz Augusto Rocha, da APL, no período de 16 a 21 de dezembro, ministrou na Universidade Estadual de Campinas—INICAMP um Curso de "Pesquisa Operacional Aplicada em Projetos Agrícolas".

Participaram do Curso cerca de 80 pessoas, entre as quais, representantes dos Governos dos Estados de São Paulo e Paraná, da Universidade de Campinas, Universidade de Piracicaba, Instituto de Pesquisas Alimentares.

A COPEL foi representada pelo engenheiro Luiz Benedito Xavier da Silva, do Setor de Controle Ecológico.

**DIPLOMA**



No dia 21 de dezembro, no Ginásio de Esportes do Colégio Militar do Paraná, a COPEL recebeu da Escola Técnica Federal do Paraná o reconhecimento pelo "perfeito entrosamento" com os alunos do Curso de Eletrotécnica. O diploma foi entregue durante a solenidade de formatura dos diversos cursos daquela entidade escolar ao Dr. Pedro Ricardo Dória, representando o Presidente da Empresa, engenheiro Arturo Andreoli.

**REMANEJAMENTOS**

De acordo com circulares emitidas pela Diretoria, foram verificadas junto à Superintendência de Operação e Manutenção as seguintes Alterações:

— Foram criados os Centros Regionais de Operação de Maringá e Londrina—CROG e CROL—, chefiados, respectivamente, pelos engenheiros Dárcio Renó Ramos e Yoshio Nishyama. Em consequência, foi extinto o Centro Regional de Operação e Manutenção—Norte.

— O Bacharel Nilson Zattoni passou a ocupar a chefia do Departamento Administrativo da SOM, enquanto que os engenheiros Odin Ferreira do Amaral e Antônio Augusto da Porciúncula foram designados para os cargos de, respectivamente, Assessor do Superintendente e Assistente da Superintendência de Operação e Manutenção.

**CORRESPONDÊNCIA**

Recebemos da Centrais Elétricas Fluminense S/A—CELFL, correspondência enaltecendo o "COPEL INFORMAÇÕES", tanto no seu aspecto informativo, como pelo apuro gráfico com que é apresentado. A correspondência da CELFL vem assinada por Oswaldo Almirante Porto, Chefe do SRP.

**NASCIMENTOS**

04/11/74 — Djanane R. Ribeiro, filha de Djalma Ribeiro (US/GPS) e Alcione; 05/11/74 — Marcio, filho de Laudemiro dos Santos (US/GPS) e Miracir; 29/11/74 — Valéria, filha de Nilton Pinheiro (US/GPS) e Francisca; 18/10/74 — Gilzeli, filha de Gilberto Rodrigues (US/GPS) e Zeli; 23/10/74 — Jacir, filho de Jacir Fernandes da Silva (TMRD/PGÁ) e Silvana; 13/01/75 — Marineli, filha de Manoel Batista (SC/PGÁ) e Maria Neli; 24/12/74 — Cristiano, filho de Frederico Reichmann Neto (GAB) e Lorette; 07/12/74 — Helaine Raquel, filha de Carlos Chinarelli (SRL) e Neusa; 05/12/74 — Gisele, filha de Paulo da Silva (DPSA) e Marlene; 06/12/74 — Carlos Alberto, filho de Carlos Alberto Voss (DPPT) e Ivanir; 02/12/74 — Barbara, filha de Antonio O. Cardoso (DPOS) e Marcia; 02/12/74 — Cezar Luiz, filho de Ademar L. Burda (AUDI) e Julia; 14/12/74 — Marcia Cristina, filha de José L. de Carvalho (SRL) e Zilda; 11/12/74 — Fabiano, filho de Jorge Gabriel (SRL) e Dirce; 19/12/74 — Edson, filho de Edilio Onofre (STD) e Maria de Lourdes; 08/01/75 — Rogério, filho de Miguel Cordeiro (SRC) e Aldona; 01/01/75 — Sandra, filha de Miguel Antunes (CROS) e Teresinha; 22/12/74 — Arion, filho de Virgolino Alves (CRON) e Aurea; 27/12/74 — Sheila, filha de Israel P. da Silva (SRV) e Geny; 16/12/74 —

sociais

Paulo Roberto, filho de Ozeas de Souza (SRC) e Eliete; 03/12/74 — Daniel, filho de Diogenes Puka (SC/CTA) e Maria Madalena; 01/12/74 — Brisa, filha de Manuel Rodrigues (SRC) e Lurdes; 26/12/74 — Juliana, filha de José Alberti (DPEF) e Solange; Joice, filha de Douglas Laufer (DPPT) e Marleni; 27/12/74 — Alessandro, filho de Contran E. Shiquefuzi (DPRH/DVAP) e Silka; 18/12/74 — Françoise, filha de Francisco F. da Silva (SRV) e Anilce; 27/12/74 — Melissa, filha de Mauro J. Corbellini (DPPR) e Marilda; 20/12/74 — Newton, filho de Luiz Takahashi (SRP) e Marina; 23/01/75 — Cristiane Karin, filha de José S. Kako (AUDI) e Maria José; 17/11/74 — Claudia, filha de Ismael E. J. Melzer (SC/CTA) e Maria Luiza B. Melzer; 30/11/74 — Leandro, filho de Heluiza Helena M. Donatti (SC/CTA) e Antonio Lino Donatti; 14/12/74 — Solange, filha de Paulo Nilo Jaremicki (SC/CTA) e Carmem Lúcia; 05/01/75 — Adriano, filho de Antonio Carlos Mainardes (SC/CTA) e Lusía Edith; 30/12/74 — João Rodolfo, filho de

João Rodolfo Watter (DPFI) e Rosemari; 01/01/75 — Wagner Watson, filho de Mauro Antonio de Souza (DPFI) e Sueli; 12/01/75 — Luciano, filho de Valdir Cláudio Schaaf (DPFI) e Marisa; 25/12/74 — José Leandro, filho de José Maria A. Ruiz (DPEQ) e Sueli.

**CASAMENTOS**

Vanderli Mendes (SD/PGÁ) e Noemir — 28/12/74; Joran Alfredo Sachs (PRODES) e Isabel Cristina de Castro — 10/01/75; João Silva (US/GPS) e Nadia Petersen — 15/11/74; Dirceu Alves Manhães (DPCT) e Ester Taborada Batista — 09/11/74; Natalino Pereira da Silva (US/GPS) e Iara B. M. Silva — 07/12/74; Tadashi Nakahara (CEHPAR) e Madalena Makiyama — 28/12/74; Basilio Chymczuk (DPCT) e Marli Stochero — 30/11/74; Edson M. Filho (US/GPS) e Fátima A. da Silva Mancini — 28/12/74; Milton Calvo (SD/MGA) e Helena Maria Palma — 11/01/75; Valdor Faccio (AUDI) e Dirlete Wolanski — 01/02/75; Jorge da Silva (SC/CTA) e Beni Loch — 30/11/74; Heleno Borges Berneira (DPEQ) e Seila Niederauer — 21/12/74. Mary Jane Passero e Márcio da Silva Araújo (CROS) — 15.02.75.

**NOIVADO**

Jurandir Pimentel (SD/PGÁ) e Joncimar — 23/12/74.



Fabiane (28/08/73), filha de Celso Costa Barboza (SRP/DPRC/DVRC) e Ana Elisabeth.



Ricardo (17/11/70), filho de João Luiz de Brito (SRM) e Laurinda.



Luciana (12/12/72), filha de Paulo Delgado dos Santos (SRM) e Luci.



Sandro Fabricio (20/12/71), filho de Dirço de Oliveira (SRM) e Antonia.



Silvia Cristina (11/12/72), filha de Osmar Batista Ferreira (SRM) e Janete.



Paulo Sérgio (26/05/72), filho de Deraldo Saes Pinceli (SRM) e Vera Lúcia.



Gabrielle (15/10/72), filha de José Mac Artur de Sá (SRP) e Vera Aparecida.



Adriano Henrique (21/04/74), filho de Osmar de Souza (QPL/FUNDAÇÃO) e Maria de Lourdes.



Marcio Roberto (21/09/73), filho de Romeu Massagli (SRM) e Neusa Maria.



João Carlos (13/08/70), filho de João Silgre Filho (SRP) e Rosemari.



Marco Antonio (13/04/73), filho de Luiz Rodrigues Garcia (SRM) e Aurelina.



Ariana Paula (09/10/73), filha de Luiz Manoel Rodi (SC/PGÁ) e Heloisa.



Priscilla (16/11/72), filha de Norberto Gaertner (SO) e Florete.



Reynaldo Diniz (09/12/72), filho de Herondy Souza da Luz (SC/PGO/SRP) e Tania.



Cristina, (18/06/72), filha de João Pereira de Azevedo (CROS/SUL-CBA) e Lilian.



Andrea (18/09/73), filha de Joaquim Ferreira Ribas (SC/PGO/SRP) e Zaila Maria.

## FORMANDOS

Cinquenta e quatro copelianos formaram-se em cursos superiores no decorrer de 1974, afora outros 18 que concluíram curso de administração de empresas para graduados. No ano anterior — 1973 — os formandos totalizaram 46, e os administradores formados em curso para graduados, 11. Abaixo, a relação.

### CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Francisco Otalías Ancheske Motta (SSE); Wagner Leodoro Martins (DPTP); Eromir de A. Neves (SSU/DPMA); Eloy Mendes Lima (SSP); Fernando Sérgio de Barros (AUDI); Claudine M. Sfaier (DPCT); Ivan do Valle (DPCT); Valdir Cláudio Schaaf (DPFI); Yoshiro Tokuyama (DPFI); Eldmar Rubin Czech (DPFI); Nelson Hugo Bereza da Silva (DPFI); Francisco José Tobich (DPUE); Jaroslau Hrebiniak (DPRH).

### DIREITO

Carlos E. Oliveira Jacobs (SSP); Ismael Serra (SRM); Carlos Alberto Tanuri Mendes (ASSU); Augusto Batista Grossi (DPCP/DVCP); Cloacir A. Aguiar (DPCT).

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

José Mário de Jesus (DPCT); Victor Robert Piuze (SSP); Mauri João Gadotti (SSP); Iroito Araújo Marçal (SRV/DPRA); Paulo Afonso Bley Di Giorgio (DDI); Eloi Caffaro Filho (SEC/AAF); João Eugênio A. Vianna (SEC/AAF); Edson Ney Rocha, Mariza da Silva, Paulo Ney P. Carneiro, Teruko Shoji e Jorge Sampol Pou (DPRH).

### LETRAS

Maria G. Floriano (DPTP/DVMV); Antonio Vicente (DDI); Julieta Iachinski (SRV/DPRA/DVRC); Antonio Rubi Finger (ACFC); Dirceu Vidotti (SRM/ED/PVI); Walter José Bruno (SRM/ED/PVI); Maria Gonçalves Floriano (DPCT); Orivaldo Floriano Modesto (DPFI).

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Jacir Dionisio Bellio (DPCT); Nereu Fernandes (DPCT); Emília Bernadete Nogueira Pinto (DPCT); Flávio Fabro (AUDI); Nilton Alvim Landal (DPRH).

### PEDAGOGIA

Maria Odete A. Jorge (SC/PGÁ); Vera Maria dos Santos (SD/PGÁ); Elena Leonir de Souza (SRV/DPRA/DVRC); Cleusa Armaroli (ED/APA).

### MATEMÁTICA

Manoel Batista (SC/PGÁ); Vanderli Mendes (SD/PGÁ); Luiz Carlos Bornia (SRM/ED/UMU).

### CIÊNCIAS

Gelma Salete Madalozzo (SRV/DPRC/DVRC); Aldeci Vitor Alves (SRV/DPRA/DVRC); Ivo Margotti (SRV/DPRA/DVRC);

Elidio José Ribeiro (CROE/SE/CEL); Nicenor Daros (SRV/DPRA/DVRF); Eliane Teresinha Ruschel (SRV/ED/CEL); Reneudo de Albuquerque (CROE/JMF).

### ANÁLISE DE SISTEMAS

Laertes Francisco Filus (AUDI).

### PROCESSAMENTO DE DADOS PARA GRADUADOS

Rui Carlos Penteado (DPMD).

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PARA GRADUADOS

Altério Doneda (DPEF); Cláudio Mesniki (DDI); Emílio Edson Costa (DPEM); Germano Perozin (Tarifas); Ivo Padilha Posniak (SSP); João Gualberto Kowalski (DPTP); José A. Guimarães Ribeiro (SCD); José Edésio de Matos (AUDI); Júlio Negrello (DPSA); Marcos Roberto Vierkorn (SSU); Rubens Roberto Habitzreuter (ARP); Nelson Silva (SCD); Osmar Ricardo Rusamolin (DPRH); Paulo Cesar Fraxino Lobo (SCD); Pedro Antônio Chaves (DPPM); Pompeo Carvalho de Aguiar (SEC); Renato Bially (SSU); e Rogério Piccoli (DPEF).

### O HOMEM AUDIOVISUAL



Segundo uma recente pesquisa efetuada na Harvard Business School, o audiovisual é o mais importante dentre os meios de comunicação utilizados para a divulgação de ensinamentos, por força de sua eficácia para a retenção — por parte do receptor — da mensagem proposta.

Com efeito, foi calculado que o homem apreende e retém o meio-ambiente que o circunda consoante os seguintes percentuais: 1% pelo sabor; 1,5% pelo tato; 3,5% pelo olfato; 11% pela audição, e perto de 83% pela visão.

A memória é capaz de recordar, em média, 10% do que é lido; 20% do que é ouvido; 30% do que é somente visto; 50% do que é visto e ouvido; 80% do que nós próprios dizemos; e 90% do que é dito, simultaneamente ao desenvolvimento de alguma ação.

Por fim, o levantamento conclui que a mensagem audiovisual é cerca de 40% mais eficiente que uma simples exposição oral.

## PERSPECTIVAS NO MERCADO DE TRABALHO

Em fins do ano passado a Fundação Carlos Chagas, do Rio de Janeiro, elaborou pesquisa sobre a situação do mercado de trabalho. O resultado foi o seguinte:

**AGRÔNOMO** — campo promissor, na dependência da ação política do Governo.

**GEÓLOGO** — grande mercado potencial.

**ARQUITETO** — bom. O profissional sofre ainda pressões de preconceitos, como o de considerá-lo "decorador de prédios".

**ADVOGADO** — desgastado. Poucas chances de emprego.

**ASSISTENTE SOCIAL** — mercado difícil.

**DENTISTA** — bom.

**ECONOMISTA DOMÉSTICO** — ainda não regulamentado. Empregos em magistério de grau médio.

**ENFERMEIRO** — ótimo. É um dos profissionais de que mais necessita o País, no momento.

**MÉDICO** — campo razoável. Bem mais promissor fora dos grandes centros; 50% dos profissionais ora em exercício são vinculados ao INPS e entidades afins. Em São Paulo e no Rio, a maioria dos médicos precisa manter mais de três empregos para conseguir sobreviver. A clínica particular constitui-se em investimento duvidoso, porque o quadro de clientes particulares se reduz a cada dia.

**NUTRICIONISTA** — emprego garantido em repartições públicas e privadas.

**TECNÓLOGO DE ALIMENTOS** — mercado potencial muito promissor. Campo pouco explorado.

**PSICÓLOGO** — campo aberto apenas para o psicólogo clínico.

**TÉCNICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA** — boas perspectivas.

**VETERINÁRIO** — mercado na dependência dos rumos da política de desenvolvimento adotada pelo Governo nos setores Saúde e Pecuária.

**BIOMÉDICO** — não regulamentada. Mercado sem definição.

**BIÓLOGO** — sem regulamentação. Mercado no magistério.

**SOCIÓLOGO** — situação similar a dos biólogos.

**ESTATÍSTICO** — mercado teoricamente amplo, mas, na verdade, ainda dependente da melhoria do nível técnico-científico de nossa produção e pesquisa.

**FÍSICO** — teoricamente ótima mas também na dependência de definição governamental quanto a áreas específicas de pesquisa e aplicação técnica. Boas oportunidades no magistério.

**QUÍMICO** — bom.

**MATEMÁTICO** — campo limitado. Empregos em magistério.

**PUBLICITÁRIO** — mercado de características muito variáveis. Competitivo, exige que o profissional rapidamente imponha o seu nome à praça.

**RELAÇÕES PÚBLICAS** — mercado difícil. Perspectivas somente nas grandes cidades.

**JORNALISMO** — mercado estagnado e na expectativa da expansão das empresas jornalísticas e telejornalísticas.

**ADMINISTRADOR DE EMPRESA** — bom apenas para os diplomados em escolas consideradas de alto padrão técnico. Em São Paulo estão as melhores chances de arranjar trabalho.

**ECONOMISTA** — mercado semi-saturado.

**ENGENHEIRO AERONÁUTICO** — restrito; CIVIL — bom, levando-se em conta o surto de construção civil; ELETRICISTA E MECÂNICO — restrito; FLORESTAL — indefinido; INDUSTRIAL — grande mercado potencial; METALÚRGICO — razoável; OPERACIONAL — o mercado ressentir-se da necessidade desse profissional que, no entanto, não tem, ainda, uma situação definida.

## Diretoria: nova constituição

FUNDAÇÃO COPEL  
DE PREVIDÊNCIA  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL (\*)

Para vigorar a partir de 01.01.75

### 1. CONSELHO DE CURADORES (Mandato até 20.12.75)

#### 1.1 - Efetivos

ARTURO ANDREOLI (Presidente)  
PÉRICLES MIRÓ TOURINHO  
JOÃO CARLOS  
DE SOUZA LAMBACH  
NILSON ZATTONI  
HUGO DE A. BARRETO  
DANIEL BENTO PEREIRA  
OSNI RISTOW

#### 1.2 - Suplentes

ESTANISLAU GARDOLINSKI  
ELOY BRUSTOLIM  
LUIZ GONZAGA PAUL  
ROBERTO LEITE SCHULMAN  
MARCUS AURÉLIO DE CASTRO  
FERDINANDO SCHAUENBURG  
MÁRCIO PALADINO MESQUITA

### 2. CONSELHO DIRETOR (Mandato até 20.12.75)

#### 2.1 - Efetivos

Diretor Presidente  
JOÃO CARLOS  
DE SOUZA LAMBACH  
Diretor Financeiro  
DANIEL BENTO PEREIRA  
Diretor Administrativo  
OSNI RISTOW

#### 2.2 - Suplentes

MÁRCIO PALADINO MESQUITA  
ELOY BRUSTOLIM  
LUIZ GONZAGA PAUL

### 3. CONSELHO FISCAL

(Mandato de 01.01.75 a 31.12.75)

#### 3.1 - Efetivos

MILTON MARTINS CARNEIRO  
ROGÉRIO CHATAGNIER  
JOÃO JOSÉ BRUSTOLIM

#### 3.2 - Suplentes

RUBENS GHILARDI  
OSNY SCHMAL  
ANTONIO ROMÃO MONTES

## Porque associar-se à Fundação

Abaixo transcrevemos artigo do Diretor Financeiro da Fundação COPEL, com as razões sobre as vantagens do empregado da Empresa ao se associar àquela entidade.

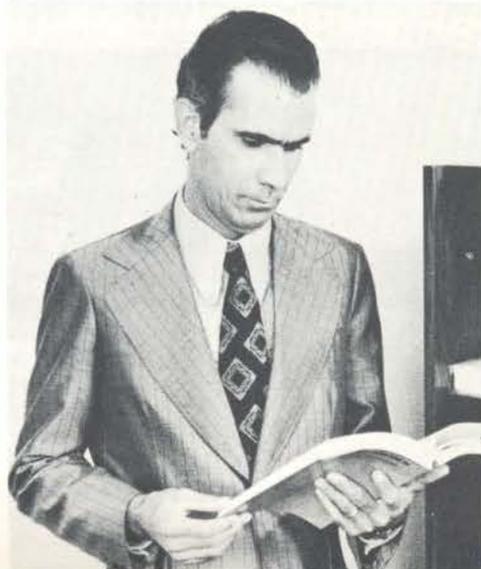
A longo dos dois anos e meio de existência da Fundação, pode-se verificar o que hoje ela representa em termos de segurança social para os empregados e diretores da COPEL.

Verificamos também que somente 4,11% do quadro de empregados ainda não se associou à FC. Entretanto, através de uma série de ocorrências, certificamo-nos que muitos não foram bem esclarecidos a respeito dos benefícios que nossa entidade traz a cada um dos associados. Um exemplo disso é o fato de que temos recebido em nossa sede empregados da Empresa que nos procuram com o objetivo de desligarem-se do quadro da FC. Muitos chegam a pensar que sendo associado de outro plano de assistência médica, a FC é dispensável.

Depois de explicarmos detalhadamente sobre os objetivos da Fundação, sem querer impor uma decisão, estes que pretendiam o desligamento desistiram da idéia e transformaram-se em entusiastas do nosso trabalho.

O que todos precisam entender é que a contribuição a título de "Fundação Previdência" (1,7%) não se trata de uma despesa, mas sim de uma poupança. É uma espécie de Fundo de Garantia, ao qual o empregado contribui para formar um fundo que custeie a sua futura aposentadoria. Mas, se por algum motivo (até mesmo falecimento), o empregado sair da Empresa antes do prazo

Daniel



Osni

legal de aposentadoria, ser-lhe-á devolvido todo esse fundo, inclusive com correção.

A taxa de manutenção sim. Esta é uma despesa. Ocorre que ela absorve somente 1% do salário, mas, em contrapartida, a FC oferece os seguintes benefícios:

- Assistência Médica Parcial
- Assistência Odontológica
- Auxílio Funeral
- Complementação de Auxílio Doença
- Reembolso de 50% das despesas com medicamentos
- Pecúlio de 5 vezes o salário real.

Afora isso, a FC mantém planos de assistência financeira, atendendo cerca de 400 pedidos de empréstimos por mês, destinando cerca de 64% de seus recursos para esse fim.

Por estes motivos, vale afirmar que nenhuma organização pode dar tanto cobrando tão pouco. Só de pensarmos que dispomos de um pecúlio que mantém o cabeça da casa financeiramente vivo por 5 meses e que se ficarmos doentes não precisamos obrigar a família a viver alguns meses com o salário reduzido pelo INPS, porque a Fundação complementa o auxílio-doença, já compensa o desconto de 1%. O resto é poupança.

Complementarmente, a FC vem dando, dentro das possibilidades financeiras, ajuda à prática de recreação e esportes, na Capital diretamente e no interior através de ajuda a agremiações de empregados. Enfim, o que se precisa entender é que a finalidade principal da Fundação COPEL é a aposentadoria. O resto é algo mais que estamos proporcionando em troca de uma contribuição mínima.

DANIEL BENTO PEREIRA  
Diretor Financeiro

(\*) Conforme deliberação da Diretoria da COPEL em 30.12.1974 (406ª RD).

## COMPETIÇÕES ESPORTIVAS NA FESTA DO DPFI



Os funcionários do DPFI juntamente com os familiares, realizaram na Sede Campesre do Esporte Clube Pinheiros, no dia 14 de dezembro, a festa do conagraamento pelo encerramento do ano, tendo como grande destaque a efetivação de diversas competições esportivas.

Na modalidade de Futebol de Pelada, o 1º lugar coube ao time do DVCN/DVEF, constituído por César, Hélio, Trevisan, Edison, Gabardinho, Alfredo, Rafael, Lourival, Ivo e Valdir. As outras equipes que participaram foram DVPG, DVCA e DVTE. Outros

resultados; Volei (feminino), a equipe vencedora esteve formada por Leda Dalagnol, Rosana Rebello, Rosemari Rebello, Rosangela Viana, Sonia Ostacheski, Rosana Ghilardi e Cintia Sandrini; GINCANA INFANTIL - 1º lugar: Fábio Sandrini e 2º lugar: Silmara Montes; GINCANA JUVENIL - 1º lugar: Carlos Sakiyama e 2º lugar: Rosana Rebello; TRUCO - 1º lugar: Edmar Nogueira Lobo e Paulo R. Marques; BURACO - 1º lugar: Sergio G. Sato e Sonia M. Ostacheski; 2º lugar: Arno C. Sandrini e João A. Santos.



Nas fotos, as equipes finalistas do Futebol de Pelada; lances do cotejo decisivo e a movimentação intensa no Volei feminino.

## VOLEIBOL E FUTEBOL DE SALÃO EM "GOVERNADOR PARIGOT DE SOUZA"

No mês de Janeiro, foram iniciadas nas dependências da Usina "Governador Parigot de Souza", as competições internas de Voleibol e Futebol de Salão, em complemento ao Calendário de Férias. Reina enorme entusiasmo entre todos os participantes dos jogos que transcorrem com intensa movimentação.

## ATIVIDADES DA EQUIPE DE FUTEBOL DE PELADA DA SGDI

O time de Futebol de Pelada da SGDI vem realizando uma série de pelepas, tendo obtido os seguintes resultados em suas mais recentes apresentações: SGDI x ARP - empate de 7x7 e vitória da SGDI por 4x2; SGDI x Faculdade de Relações Internacionais - três triunfos consecutivos da SGDI, pelas contagens de 12x3, 15x1 e 9x4.

## COPELIANOS DE MARINGÁ CAMPEÕES EM PARANAVÁI

Com uma vitória de 5 a 3 contra a equipe do Escritório de Distribuição de Paranavaí, os Copelianos de Maringá sagraram-se campeões do "Torneio Paranavaí", de Futebol de Salão. O torneio, efetuado em 19 de janeiro na cidade do Noroeste, foi disputado pelo sistema eliminatório com um total de três jogos, tendo os outros dois concorrentes - Instaladora COTEL, de Paranavaí e Escritório de Distribuição de Campo Mourão - sido desclassificados nos dois primeiros jogos. Foram os seguintes os resultados: 1º jogo, COPEL de Maringá 2 x Instaladora COTEL 2 - Na decisão por penalidades máximas, a vitória sorriu para os maringaenses por 4x2. 2º jogo, COPEL Paranavaí 6 x Escritório de Distribuição de Campo Mourão 2. Os maringaenses conquistaram o título, vencendo o time de Paranavaí por 5 a 3, alinhando com esta formação: Guilherme, Álvaro, Aramis (Siderley), Wanderley e Robson. O elenco de Paranavaí esteve representado por: Osório, Sumarezinho, Elizeu (Carlos), Sumaré e Valdir (Dilermando).

## CAMPEONATO DO S.E.S.I.

Realizando campanha bastante significativa, a equipe da Fundação COPEL vem obtendo expressivos resultados no Campeonato de Futebol promovido pelo S.E.S.I.

Na primeira intervenção no Certame, o time da Fundação COPEL demonstrando boa técnica, suplantou a formação da Record, pela contagem de 3x2.

No campeonato, que deverá se estender até o mês de junho, a formação básica do conjunto da Fundação COPEL é a seguinte: Cao; Jairo, Raul, Gaspari e Sororó; Hércules e Liberato; Liquinho (Anselmo), Ariston, Jair e Quico.

## CREUF O GRANDE CAMPEÃO DE FIGUEIRA

Ao vencer a equipe do Figueira por 3 a 2, o time do Clube Recreativo e Esportivo da Usina de Figueira (CREUF) conquistou brilhantemente, por antecipação, o título de campeão do 1º Turno do "Primeiro Campeonato Interno de Futebol de Figueira".

Paulo, Jair e Cateto assinalaram os tentos em favor dos vencedores, enquanto Nondas foi o autor de ambos os tentos para os vencidos. O CREUF, campeão do Certame, contou com: Almir, Gerson, Kanheski, Domingos e Jorginho, Djair e Paulo, Bispo Vilela, Cateto e Jair.

## NA EXPOSIÇÃO FEIRA



Funcionários e familiares da US/FRA visitaram a "Exposição Feira Presidente Emílio Garrastazu Médici", em Maringá.



Aí está a equipe do CREUF, campeã do I Campeonato Interno de Futebol de Figueira.

## EXCURSÃO À VILA VELHA



O CREUF patrocinou uma excursão até Vila Velha, tendo no comando João Teixeira Gonçalves de Lima (ASI/FRA). As fotos registram o acontecimento.

## Fórmula 1, brasileiros na ponta

Luiz Carlos Campregher, fotógrafo da ARP, foi enviado a São Paulo para fazer duas reportagens fotográficas: uma delas com Maria Cecília Barcelos Pires, do Escritório da Copel; a outra, em Interlagos, para captar imagens que, pretendíamos, fossem ilustrações de uma certa contradição que atravessamos: de um lado, a indispensável poupança de energia; de outro, os privilegiados corredores de Fórmula 1 – os modernos cavaleiros andantes montados nos seus velocíssimos cavalos de aço –, fazendo suas máquinas chisparem consumindo gasolina verde (com 100–135 octanas). O assunto seria vinculado ainda à descoberta de petróleo em nossa plataforma submarina, motivo de reportagem de capa.

Sucede que o esporte automobilístico – ao menos no que se refere à F 1, constituída pelos carros mais possantes e rápidos (e mais seguros hoje, comparativamente aos que os antecederam) dentre os já fabricados para competições – tomou tal desenvoltura, mesmo entre nós, que abordar poupança nessa área será como se fosse (extemporaneamente) checar o sexo dos anjinhos.

E ocorre ainda – é o importante! – que o nosso bicampeão (72 e 74) Emerson já está na ponta (15 pontos); José Carlos Pace por perto (9 pontos); e Wilson Fittipaldi, correndo oficialmente pela segunda vez no "Fitti", fechou o 13º lugar em Interlagos (não esquecer que se trata do primeiro carro brasileiro na Fórmula 1; então, o seu primeiro ano de competição). Eis porque é válida a nossa chamada de capa: talvez tenhamos algo inédito este ano – a disputa do título entre três brasileiros. Até mesmo só a vaga possibilidade de que isso venha a ocorrer justifica aquele gasto da "verdinha". E mais: que tal o "Moco" (Pace), o "Rato" (Emerson), e seu mano Wilsinho disparando numa final decisiva?

## CLASSIFICAÇÃO

Após os dois primeiros Grandes Premios (da Argentina e do Brasil), a colocação é esta: 1º – Emerson Fittipaldi (Brasil, carro McLaren M 23, com o nº 1), 15 pontos;



Interlagos, janeiro de 1975, vitória de Pace.

2º – José Carlos Pace (Brasil, Brabham BT 44, nº 8), 9 pontos; 3º – James Hunt (Inglaterra, Hesketh 308, nº 24) 7; 4º – Clay Regazzoni (Suíça, Ferrari 312 B 3, nº 12), 6; 5º – Carlos Reutmann (Argentina, Brabham BT 44, nº 7) e Jochen Mass (Alemanha, McLaren M 23, nº 2), 4; 7º – Nikki Lauda (Austria, Ferrari 312 B 3, nº 12), 3; 8º – Patrick Depailler (França, Tyrrel Ford 007, nº 4), 2 pontos.

A terceira prova – Grande Premio África do Sul – será disputada a 19 de março no circuito de Kyalami, próximo a Johannesburg. Nas corridas, o primeiro colocado ganha 9 pontos; o segundo, 6; o terceiro, 4; o quarto, 3; o quinto, 2 pontos; e o sexto, 1 ponto.

## mercado

Vende-se Volkswagen 4 portas, 1.600, ano 69. Ótimo estado. Entrada de Cr\$ 5.500,00, em dois pagamentos, mais 20 prestações de Cr\$ 489,00. Informações com José Carlos, Fone 24-0400, ramal 280, Curitiba.

● ☆ ●  
Procuro lente para câmara fotográfica, dentro das seguintes especificações: Super-Anulon f/3.4 21 mm, encaixe em rosca. Ofertas para Francisco, ramal 315 (Sede).

## LAMBACH PRESIDE A FUNDAÇÃO



João Carlos de Souza Lambach, curitibano, 42 anos de idade e 19 anos de COPEL, é o novo Presidente da FUNDAÇÃO COPEL, cargo que acumula com as funções de Chefe do Gabinete da Presidência da Empresa.

A indicação ocorreu em reunião da Diretoria da COPEL, realizada em 30/12/74, e referendada em reunião do Conselho de Curadores, em 31/12/74, devendo o mandato expirar em 20/12/75.

*"Trata-se apenas da complementação do mandato da Diretoria anterior, que muito fez para o desenvolvimento da FUNDAÇÃO e cuja atividade objetivamos incrementar."*

João Carlos é casado com Marlina Boesel Lambach e tem duas filhas: Déborah e Danielle.

*"Nossa principal meta é a instituição da Pensão, que virá complementar o processo previdenciário da FUNDAÇÃO. Será um dos mais importantes benefícios da entidade, uma vez que atenderá diretamente a nossa família, para quem vivemos e trabalhamos e em cuja segurança devemos constantemente pensar."*

Diplomado em Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração, esteve presente em oito cursos especiais promovidos pela Fundação Getúlio Vargas, pelo SENAI, pela SPEA e em entidades de New York, Hillsdale, Chicago e Atlanta. Participou de oito seminários e de três congressos e estagiou em nove grandes empresas nacionais e nove norte-americanas.

*"Há muito tempo estamos trabalhando em torno do Plano de Estímulo ao Desenvolvimento Educacional-PEDE, cuja efetiva implantação está sendo analisada pela Diretoria da Empresa. Na FUNDAÇÃO esperamos dar continuidade à mesma política, oferecendo aos associados, possivelmente mediante à implantação do Empréstimo Educação - desvinculado dos demais empréstimos -, a oportunidade de gradativa melhoria em seu nível educacional."*

Torcedor (sofedor) do Atlético Paranaense, João Carlos acompanha seu time apenas pelos noticiários, uma vez que o seu forte não é o futebol. Aprecia mais os esportes aquáticos, além do automobilismo. Mas entrou para a "honda" do momento, pilotando sua potente motoca.

*"O desenvolvimento da prática do esporte, pelos associados, é ponto de honra da FUNDAÇÃO. O excelente trabalho que vem sendo realizado, e que culminou com a realização da I OLIMPIADA COPEL, deverá ser completado e intensificado. Para isso contamos com uma equipe de associados altamente interessados e vamos repetir o êxito da Olimpíada de 74. Meta precípua: o cada vez maior conagração entre os associados das diversas Regionais, Usinas e Centros de Operação."*

Na COPEL, João Carlos de Souza Lambach já chefiou as antigas divisões de Planejamento e Controle, de Finanças e Contabilidade e de Pessoal. Foi Contador, Secretário Geral e Assessor Geral da Diretoria, além de Chefe do Departamento de Administração, depois Departamento de Administração de

Pessoal. Exerceu as funções de Superintendente Administrativo e desde abril de 74 chefiou o Gabinete da Presidência, onde já esteve de julho/71 a julho/72.

*"É importante frisar que a Diretoria da COPEL tem dado apoio incondicional à FUNDAÇÃO, incentivando-a a incrementar suas atividades, em benefício ao associado. Já no início de nossa gestão temos recebido acolhida à teses que temos submetido à Diretoria, notadamente quanto àquelas que objetivam o desenvolvimento da área de recursos humanos onde o trabalho conjunto, Empresa-FUNDAÇÃO pode apresentar resultados dos mais positivos."*

Lambach foi Presidente da Associação dos Funcionários da COPEL, gestão 1968/69, quando aquela entidade teve a sua fase mais auspiciosa, tornando-se, inegavelmente, ponto de partida para a implantação da FUNDAÇÃO COPEL. Na sua gestão foi promovida a interiorização da entidade, que até então limitava sua atividade à Capital, foram criadas as primeiras Diretorias Regionais, incrementadas as atividades sociais e esportivas, e até mesmo assistenciais. Durante a referida gestão, o Dr. João Batista Gnoatto foi convidado a realizar palestra sobre Fundações Assistenciais, presentes, como convidados da ex-AFC, Diretores da COPEL.

*"Tudo o que fizemos, na época, foi resultado de um homogêneo trabalho de equipe. Com os companheiros de Diretoria da extinta Associação, tínhamos reuniões quase diariamente, fora do expediente normal de trabalho, discutindo cuidadosamente o que poderia ser feito com a "incrível" arrecadação proporcionada pelo quadro associativo (20 centavos por empregado)."*

Administrador de "porta-aberta", o novo Presidente da FUNDAÇÃO COPEL pretende trabalhar em conjunto com o quadro associativo, que terá oportunidade para apresentar críticas construtivas e sugestões que possam vir a melhorar as condições de atendimento da entidade.

*"Pretendemos comunicar mais e melhor, esclarecendo devidamente os associados e respectivos dependentes sobre os benefícios que a FUNDAÇÃO vem oferecendo e sobre aqueles que procuraremos implantar. Desde já colocamo-nos à disposição para ouvir o que o associado tem a dizer sobre as atividades da entidade, uma vez que, com o crescimento da Empresa, o quadro associativo está muito disperso e não temos condições de saber o que está se passando nos mais longínquos rincões. O próprio associado deve ser o fiscal da FUNDAÇÃO."*